

“Prioridade é fortalecer os SPRs”

Presidente Antônio de Salvo afirma que foco da nova diretoria do Sistema Faemg Senar é fortalecer a base e ampliar representatividade do produtor rural. **PÁG. 3**

Pesquisas do ‘Forrageiras para o Semiárido’ avançam

PÁG. 11

Missão do agroBR leva cafés mineiros para Dubai

PÁG. 16



Nova diretoria inicia mandato com foco na fortificação da base sindical e união do setor

Líder: MG responde por 70% do café brasileiro que vai para o exterior



Agro mineiro bate recorde de exportações

PÁGs. 8 e 9

‘Saúde no Campo’ atende mais de 360 famílias

PÁG. 5



Para 2026, previsão é alcançar 15 mil produtores

Palavra do presidente

Em 2025, o agronegócio de Minas Gerais mostrou, mais uma vez, sua capacidade de enfrentar cenários adversos, superar obstáculos e entregar resultados históricos. Em um ambiente marcado por desafios climáticos, custos elevados e restrições econômicas, o campo mineiro comprovou que eficiência, tecnologia e trabalho sério seguem como motores do desenvolvimento.

Os números apenas confirmam o que quem vive o dia a dia da produção rural já sabe: o agro é um dos pilares da economia mineira e nacional. Com exportações que alcançaram US\$ 18,1

bilhões e Valor Bruto da Produção (VBP) estimado em R\$ 171,8 bilhões, a agropecuária mineira evidenciou sua elevada capacidade produtiva e a resiliência do produtor rural.

Minas Gerais teve um desempenho robusto, resultado direto de investimentos em tecnologia, gestão e qualificação no campo. No comércio exterior, foram 15,23 milhões de toneladas embarcadas para 177 países, consolidando o estado como o terceiro maior exportador do Brasil. Mais do que o volume, chama atenção a valorização das commodities: mesmo com uma redução de 6,6% na quantidade exportada, a receita cresceu quase 13%.

Esses resultados positivos não devem mascarar os desafios enfrentados ao longo do ano. A retração do crédito rural, por exemplo, acende um sinal de alerta já que pode comprometer investimentos e produtividade nas próximas safras.

Outro ponto crítico é a pecuária leiteira, que atravessa uma crise severa, com margens negativas e forte impacto social, especialmente para milhares de famílias que dependem exclusivamente dessa atividade em todo o Estado. Embora o agro mineiro cresça e demonstre sua força, a sustentabilidade desse avanço passa, necessariamente, por políticas públicas eficazes, acesso

adequado ao crédito e instrumentos de proteção ao produtor rural.

O Sistema Faemg Senar segue ao lado do produtor, orientando, capacitando e defendendo quem produz no campo. Neste 2026, renovamos a confiança de melhores condições e um ambiente ainda mais favorável para a agropecuária mineira.



Antônio Pitangui de Salvo

Produtor rural e presidente do Sistema Faemg Senar e do Conselho Administrativo do Senar MG

Fala aí...

“Eu confio no Senar há muitos anos. Fiz cursos de classificação e degustação e sempre vi resultado. O ATeG trouxe método, clareza e organização.”

Alberto Martins, produtor rural



“Participei da SIC e negociei com compradores de cafés especiais de todos os continentes. Agora, tive a felicidade de participar de um evento em Dubai.”

Raquel Puliti Meirelles, cafeicultora e integrante do agroBR



“A busca por parcerias com empresas nacionais e internacionais tem como objetivo levar tecnologia para o campo, criando novas oportunidades para pequenos e médios produtores rurais.”

Renato Laguardia, vice-presidente do Sistema Faemg Senar e presidente do Inaes



“Estava difícil, com oito vacas, tirar, no máximo, 27 litros de leite. Então, meu filho trouxe o técnico do Senar e as coisas mudaram. Já cheguei a produzir 120 litros com as mesmas vacas.”

Iris Santana, Produtor Destaque Nacional do “Prêmio ATeG 2025”

Expediente

EM CAMPO

Jornal do Sistema Faemg Senar

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional MG (SENAR MINAS)

Instituto Antônio Ernesto de Salvo (INAES)

FAEMG - Presidente: Antônio Pitangui de Salvo. **1º vice-presidente de Secretaria,** Weber Bernardes de Andrade (Ebinho); **2º vice-presidente de Secretaria,** Patrick Brauner Resende Silva; **1º vice-presidente de Finanças,** Renato José Laguardia de Oliveira; **2º vice-presidente de Finanças,** Constantino Neto; **Vice-presidentes:** André Nunes, Arnaldo Bottrel, Astério Itabayana, Elder Maia dos Reis, Ernane Alves Ribeiro, José Alfredo

Quintão Furtado, José Éder, Frank Barroso, Olivier Campos, Osny Zago, Renata Guimarães Teixeira Borges, Rodolfo Molinari da Costa, Rodrigo Viana Lorentz, Thiago Soares Fonseca e Vinícius José Rios Rodrigues. **Suplentes da diretoria:** José Eustáquio Vilaça de Oliveira, Antônio Jerfesson, Cleides Queiroz de Melo Júnior, Edberto José Zanon Rezende, Alexandre Aguiar Rocha, Marcos Antônio Salvador de Barros, Emeson Ramalho dos Santos, Hemerson Bovi, Luiz Eduardo Pereira de Castro, José Dirino Arruda, Júlio Maria Hybner Guimarães, Luiz Eduardo Brant de Carvalho Neto, Altomirando Viegas, José Eduardo Nunes de Souza, Márcio Eugênio Leite de Castro, Henrique Rezende Pacheco, Felipe Alves da Silva, Ricardo Rodrigues de Almeida, Rodrigo Nogueira Ferreira, Wandir Monteiro Silveira. **Assessor da Diretoria:** Antônio Álvares (Toninho de Pompéu). **Conselho fiscal:** Leodito Faria, Domingos Frederico e Marion Gomes. **Suplentes do Conselho Fiscal:** Carlos Eugênio Lana, Rosivane de Andrade e Antonio Teodoro Dutra.

SENAR MINAS – Presidente do Conselho

Administrativo: Antônio Pitangui de Salvo.

Superintendente: Celso Furtado Júnior.

Membros do conselho: Rosanne Curi Zarattini, Roberto de Castro Teixeira, Sandra Gusmão de Abreu Nobre e Vilson Luiz da Silva.

INAES – Presidente: Renato José Laguardia de Oliveira.

O JORNAL EM CAMPO é editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom) do Sistema Faemg Senar.

Coordenação: Rogério Maurício. **Supervisão:** Izamara Arcanjo. **Jornalistas:** Fernanda Teixeira, Nathália Ferreira, Nathalie Guimarães e Cristiane Mendonça

Carla Arantes (Juiz de Fora), Diego Souza (Governador Valadares), Josiane Moreira (Sete Lagoas), Juliana Fidelis (Uberaba), Juliana Silva (Varginha), Letícia Rodrigues (Patos de Minas), Lílian Moura (Viçosa), Luciana Ricardino (Passos), Mariana Grapiúna

(Araçuaí), Ricardo Guimarães (Montes Claros). **Audiovisual:** Maicon Moreira e Eduarda Farias (estagiária) **Mídias digitais:**

Alefe Souza, Germâniico Carlos e Maria Eduarda Pitanguy (estagiária). **Publicidade e design:** André Cruz e Everton Cirino. **Administrativo:** Mayara Oliveira. **Projeto gráfico, diagramação e edição de arte:** Paula Santos. **Fotos:** Equipe Ascom, assessores regionais e arquivo.

Impressão: Sempre Editora Ltda.

Envie suas sugestões e comentários para emcampo@sistemafaemg.org.br



Av. do Contorno, 1771 - Floresta,

30110-005 - Belo Horizonte/MG

Tel: (31) 3074-3000

www.sistemafaemg.org.br

@sistemafaemg

ENTREVISTA

Com base mais forte, Sistema Faemg mira novas conquistas

Em entrevista, presidente Antônio de Salvo detalha prioridades da nova gestão

A nova diretoria do Sistema Faemg Senar inicia o mandato 2026-2029 em um contexto marcado por desafios, como as barreiras no comércio internacional, e a proximidade do calendário eleitoral. Com foco na ampliação da representatividade do produtor rural, a gestão reforça a importância de bases sindicais fortes e bem estruturadas como sustentação da defesa dos interesses do setor.

Em entrevista ao jornal **EM CAMPO**, o presidente reeleito, Antônio de Salvo, detalha as diretrizes que orientam a gestão, que mantém o lema “Menos BH, mais interior”, e aprofunda a estratégia de valorização dos sindicatos rurais: “Base forte, novas conquistas”. A proposta inclui a ampliação de projetos de apoio técnico e aprimoramento da qualificação das entidades.

Antônio de Salvo também analisa o cenário político e os reflexos do ano eleitoral sobre o agro mineiro. Para ele, apesar da relevância econômica do setor, ainda há um descompasso entre a força produtiva do campo e sua influência política, o que exige uma atuação mais articulada, baseada na união do setor e no diálogo permanente com as esferas públicas.

A nova diretoria do Sistema Faemg Senar inicia a gestão 2026-2029. Qual será a diretriz que vai orientar a nova gestão?

Nosso lema de campanha foi “Base forte, novas conquistas”, e ele traduz bem a diretriz da gestão. A prioridade é fortalecer os sindicatos rurais, ampliando o número de associados, qualificando a gestão sindical, oferecendo orientação técnica. Além disso, 2026 será de atenção especial à atuação política já que é um ano eleitoral.

De que forma o cenário político influencia o trabalho de representação dos produtores rurais em Minas Gerais?

Nos últimos anos, ficou evidente a força econômica do agro mineiro e brasileiro, mas essa força ainda não se reflete de forma proporcional na esfera política. Nossa desafio é reduzir esse desequilíbrio, ampliando o

“Ainda existe uma narrativa equivocada de que o agro prejudica o meio ambiente, quando os dados mostram exatamente o contrário.”

posicionamento institucional do setor. A atuação política é essencial para garantir avanços, sempre com responsabilidade social, econômica e ambiental. Hoje, em Minas, o setor é ouvido. Isso contribui para conquistas importantes. O diálogo é o caminho.

Em um ambiente político cada vez mais polarizado, como manter o diálogo institucional em defesa do produtor?

A principal é, sem dúvida, a ambiental. Ainda existe uma narrativa equivocada de que o agro prejudica o meio ambiente, quando os dados mostram exatamente o contrário. Estudos da Embrapa Territorial indicam que

Quais foram os principais desafios enfrentados pelo setor em 2025 que tendem a se manter nos próximos anos?

Dois desafios tendem a se manter. O primeiro é o desconhecimento em relação ao agro, que muitas vezes é rotulado de forma injusta. O segundo é externo: o medo da competitividade brasileira. Quanto mais eficientes e produtivos nos tornamos, mais outros



Nova gestão seguirá fortalecendo o contato direto com as bases no interior

países criam barreiras para proteger seus próprios produtores. Além disso, a pecuária leiteira exige políticas específicas e acompanhamento permanente.

O senhor também passou a integrar a diretoria da CNA. Como pretende atuar nesse

“O avanço econômico do agro só será acompanhado de avanços institucionais e políticos se houver união.”

espaço nacional?

A principal missão é continuar sendo portavoz das demandas dos produtores mineiros em âmbito nacional. Minas sempre teve representação na CNA, e essa presença é fundamental para garantir que as pautas do Estado sejam consideradas.

Para finalizar, gostaria de deixar uma mensagem ao setor?

É fundamental que todo o setor produtivo esteja alinhado — sindicatos, cooperativas, associações e produtores. O avanço econômico do agro só será acompanhado de avanços institucionais e políticos se houver união.



Encontro reuniu lideranças do setor cafeeiro, autoridades e parceiros da Cooxupé, na sede da cooperativa, em Guaxupé

Cooxupé debate boas práticas trabalhistas na cafeicultura

Evento ‘Café com Conhecimento’ reuniu setor, MTE, Cecafé e Embaixada da Alemanha

A Cooxupé realizou, no dia 23 de janeiro, o evento “Café com Conhecimento”, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), na sede da cooperativa, em Guaxupé (MG). A iniciativa teve como foco o fortalecimento do diálogo e da capacitação sobre boas práticas trabalhistas na cafeicultura, contribuindo para um ambiente de trabalho cada vez mais responsável e sustentável.

A programação reuniu representantes da Cooxupé, do MTE e do Cecafé, além da participação especial da Adida Social da Embaixada da Alemanha no Brasil, Kathrin Schäfers, re-

“Promover informação e orientação é fundamental para uma cafeicultura sustentável e respeitada nos mercados onde atuamos.”

Carlos Augusto Rodrigues de Melo

iniciativa para o futuro da cafeicultura brasileira e o compromisso da cooperativa com o fortalecimento das boas práticas em toda a cadeia do café.

“Para a Cooxupé, é uma grande satisfação receber este encontro e discutir um tema tão relevante. Somos uma cooperativa com 94 anos de história, formada por mais de 21 mil famílias cooperadas. Por isso, tratamos as condições de trabalho com extrema seriedade. Promover informação e orientação é fundamental para uma cafeicultura sustentável e respeitada nos mercados onde atuamos”, afirmou.

Kathrin Schäfers apresentou orientações

sobre a legislação de devida diligência e sua contribuição para a promoção de condições dignas nas cadeias produtivas. Segundo ela, cresce na União Europeia a expectativa dos consumidores quanto ao cumprimento de boas práticas socioambientais.

Ela também destacou o Plano de Ação Nacional para a Economia e os Direitos Humanos da Alemanha, com diretrizes voltadas à prevenção de violações como trabalho infantil e forçado, discriminação, além de aspectos ligados à saúde, segurança e meio ambiente.

Durante o evento, Silvia Pizzol, da Diretoria de Sustentabilidade do Cecafé, ressaltou que ações como essa

“É fundamental passarmos uma mensagem forte sobre a sustentabilidade do nosso café. O conhecimento no campo é decisivo para promover trabalho decente.”

Carlos Augusto Rodrigues de Melo

uma mensagem forte sobre a sustentabilidade do nosso café. O conhecimento no campo é decisivo para promover trabalho decente”, afirmou.

O encontro contou ainda com palestra técnica de Alexandre Scarpelli, diretor do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho do MTE, que reforçou a importância da orientação ao produtor rural para ampliar o cumprimento da legislação e melhorar as condições no campo.

A agenda incluiu visita às estruturas da Cooxupé, como o Complexo Japy, a unidade SMC Specialty Coffees, o NEA e os Laboratórios de Classificação e Controle de Qualidade.

Antônio de Salvo toma posse como 2º vice-presidente da CNA

Presidente do Sistema Faemg Senar frisou a importância da união do setor

O presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio Pitangui de Salvo, tomou posse como 2º vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em dezembro, em Brasília. A nova diretoria executiva da CNA segue sob a liderança de João Martins, reeleito por unanimidade.

Antônio de Salvo reforçou que seguirá empenhado em dar voz ao campo. “Um setor que impulsiona a economia precisa se manter unido para que, cada vez mais, a gente possa trazer riquezas para o Bra-

sil e uma vida melhor para nossos produtores rurais. Vamos continuar trabalhando com firmeza para que o agro seja cada vez mais ouvido, respeitado e para que as demandas dos produtores mineiros estejam no centro das

discussões nacionais”, afirmou.

O presidente da CNA enfatizou que a confederação continuará fazendo a defesa e as reivindicações dos produtores rurais. “Nosso sistema vive sob um princípio: devemos estar em todos os lugares, em todos os momentos em que o produtor rural precisar de nossa presença e de nosso apoio”.

A diretoria executiva também é composta por presidentes de federações do Rio Grande do Sul, Bahia, Mato Grosso do Sul, Amazonas, e Ceará.

“Um setor que impulsiona a economia precisa se manter unido.”

Antônio de Salvo



Silas Canedo, Ebinho Bernardes, Antônio de Salvo, Renato Laguardia e Celso Furtado Júnior

Novo programa leva ações de saúde diretamente ao produtor rural

‘Saúde no Campo’ atende cerca de 360 famílias em MG, com previsão de expansão



Programa facilita acesso à saúde para quem vive no campo

Em uma iniciativa inédita em Minas Gerais, o Sistema Faemg Senar está levando ações de prevenção em saúde diretamente para as propriedades rurais, de forma individualizada e personalizada. Este é o diferencial do Programa Saúde no Campo, voltado para produtores do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG).

Idealizado pelo Senar Nacional, começou em outubro no Vale do Jequitinhonha e Mucuri e deve chegar às regiões de Juiz de Fora e Sete La-

goas no mês de março.

O programa conta com um supervisor de Saúde Rural (enfermeiro) e 15 técnicos (enfermeiros ou técnicos de enfermagem). Por dois anos, cada um vai atender 30 propriedades, com visitas mensais para avaliar condições de saúde, planejar medidas preventivas e incentivar o cuidado individual e coletivo. Entre as ações, acompanhamento por meio da telessaúde e entrega de kits de higiene pessoal e primeiros socorros.

Até o momento, cer-

ca de 360 famílias são atendidas no Estado. Até o fim de 2026, a previsão é alcançar 15 mil produtores rurais, em todas as regiões, com a atuação de 160 técnicos de Saúde Rural. “O programa complementa o atendimento aos produtores para que possam melhorar a qualidade de vida e produzir mais e melhor. São atendidos a família que vive na propriedade e seus colaboradores”, destacou o gerente de Formação Profissional Rural e Promoção Social, Wanger Magalhães.

SPRs em destaque



Programação teve homenagens, serviços e exposição de maquinário

Encontro do SPR de Lima Duarte atrai centenas de participantes

O Sindicato de Produtores Rurais de Lima Duarte realizou o 2º Feirão do Agronegócio e o Encontro de Família Produtora Rural. Os eventos ocorreram na sede do sindicato e reuniram quase 300 participantes. No Feirão, foram expostos maqui-

nários agrícolas e serviços de energia solar e linhas de crédito. Já o Encontro de Família Produtora Rural promoveu homenagens, discussões de temas importantes e confraternização.

Para fechar o dia, foi oferecido o tradicional

Café na Roça. "Mais uma vez, o Sindicato de Lima Duarte promove dois eventos fantásticos para reunir, informar e agregar os produtores da região", afirmou o gerente de Juiz de Fora, Emerson Simão.

Sindicato Rural de São João Del Rei completa 60 anos

O SindRural de São João Del Rei celebrou seus 60 anos no dia 5 de dezembro, reunindo diretoria, filiados e convidados no Espaço de Eventos do Parque de Exposições da cidade. A data marca o trabalho em defesa dos produto-

res rurais de São João Del Rei e das extensões de base: Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Prados, Resende Costa, Ritápolis e Tiradentes. O presidente Marcelo Oliveira ressaltou que a celebração também é

Núcleo dos SPRs do Triângulo e Alto Paranaíba amplia diretoria



Nova diretoria conta com seis novos integrantes para biênio 2026-2027

O Núcleo dos Sindicatos dos Produtores Rurais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba definiu a nova composição da diretoria durante eleição na sede do SPR de Uberaba em dezembro. O atual presidente, Osny Zago, do SPR de

Sacramento, foi reeleito para o biênio 2026-2027 e agora a diretoria passa a contar com mais seis membros. São eles: vice-presidente Cristiano Miranda, do SPR de Monte Alegre de Minas; 2º vice-presidente Leonardo Carvalho, do SPR de Car-



Diretoria e parceiros reunidos no Espaço de Eventos do SPR de São João Del Rei

Rodolfo Molinari é reconduzido à presidência em São Gotardo

A nova diretoria do Sindicato dos Produtores Rurais de São Gotardo tomou posse em dezembro de 2025. Rodolfo Molinari foi reconduzido à presidência para o triênio de 2026

a 2028. Em seu discurso, ele destacou o compromisso da diretoria com o produtor rural, ressaltando a importância de estreitar o relacionamento com Federações e Confederações, além de buscar novos cur-

sos e tecnologias para promover o desenvolvimento sustentável do agronegócio na região. "O SPR de São Gotardo é a casa do produtor rural e continuará promovendo a união que fortalece o agro", afirmou.



Nova diretoria assume com compromisso de estreitar relações com federações

São Gotardo reúne produtores e lideranças pelo setor leiteiro

O SPR de São Gotardo promoveu um encontro entre pecuaristas de leite e lideranças políticas. O objetivo foi debater estratégias, compartilhar ações que o Sistema Faemg Senar e a CNA têm feito e ouvir as demandas dos produtores.

O evento contou com as presenças do vice-presidente do Sistema Faemg Senar, Ebinho Bernardes, presidentes de SPRs, deputados, prefeitos de cinco cidades e entidades ligadas ao agro. O vice-presidente do Sistema Faemg Senar e presidente do SPR

de São Gotardo, Rodolfo Molinari, conta que o plano é ampliar o debate. “O próximo passo, provavelmente, será um encontro regional em Patos de Minas, com todos os municípios do Alto Paranaíba envolvidos na questão leiteira”, planeja.



Produtores de leite compartilharam demandas e propostas

Equipe da Maratona Faemg Jovem fortalece equideocultura

Em Florestal, 28 participantes do Jovem no Campo - Equideocultura celebraram a conclusão do programa, realizado pelo SPR de Pará de Minas em parceria com a UFV - Campus Florestal/ CEDAF.

A iniciativa nasceu a partir da Equipe Raízes, da Maratona Faemg Jovem, que identificou a demanda pela capacitação, mobilizou os participantes e organizou a entrega dos certificados em dezembro.

A cerimônia de entrega contou com a

presença do vice-presidente secretário do Sistema Faemg Senar, Ebinho Bernardes, reforçando o compromisso da instituição com a formação da juventude do campo, o incentivo à sucessão rural e o fortalecimento da agropecuária regional.



Gerente regional Ricardo Tuller e vice-presidente Ebinho Bernardes com o novo presidente do SPR, Paulo Victor Machado

Nova sede do SPR de Bom Despacho está modernizada



Presidente Victor Cançado: “Novo espaço eleva qualidade dos serviços”

O Sindicato de Produtores Rurais de Bom Despacho reinaugurou a sede e passa a oferecer aos associados e à comunidade um espaço moderno e com mais funcionalidades. A nova estrutura conta com um

salão de eventos para palestras e atividades, duas novas salas: a do Produtor e da Diretoria, e melhorias na acessibilidade para cadeirantes, entre elas, um banheiro adaptado para esse público.

“A sede está total-

mente nova, pensada para atender melhor o produtor rural. Foi uma reforma geral, que eleva a qualidade da prestação de serviços e fortalece o atendimento”, conta o presidente da entidade, Victor Cançado.



Vice-presidentes e gestores do Sistema participaram da entrega de certificados

Novo presidente do SPR de Perdizes assume 1º mandato

O Parque de Exposições de Perdizes ficou lotado na posse do novo presidente do Sindicato dos Produtores Rurais, Paulo Victor Sousa Machado, e dos demais diretores. Aos 36 anos, ele assume a presidência pela primeira vez, depois

de integrar a diretoria por seis anos e organizar a AgroLeite, uma das principais exposições agropecuárias do estado. Paulo Victor é veterinário e produtor nas cadeias do leite e de grãos.

“Nosso grande projeto é aumentar a repre-

sentatividade junto ao produtor rural. Em 30 dias já conseguimos um aumento de 40% no quadro de associados. Queremos tornar o nosso Sindicato mais expressivo em Minas Gerais”, afirmou.

Agro mineiro bate recorde de exportações em 2025

Balanço mostra que vendas externas cresceram quase 13%, puxadas pelo café

As exportações do agronegócio de Minas Gerais alcançaram um novo recorde histórico em 2025 e ultrapassaram a marca de US\$ 18,1 bilhões, consolidando o estado como um dos principais polos agroexportadores do Brasil. Os dados foram apresentados no balanço anual divulgado no dia 16 de dezembro, na sede do Sistema Faemg Senar, e confirmam o papel estratégico do agro mineiro no comércio exterior.

Entre janeiro e novembro, o agronegócio respondeu por 43,7% de todas as exportações mineiras, mantendo Minas Gerais como o terceiro maior exportador do país, com participação de 11,7% no total nacional. Ao todo, foram embarcadas 15,23 milhões de toneladas de produtos

“O crédito rural, as taxas de juros elevadas e a concorrência externa ainda são obstáculos que demandam atenção.”

Antônio de Salvo



Antônio de Salvo, presidente do Sistema Faemg Senar, apresenta balanço de 2025

agropecuários para 177 países, com destaque para a União Europeia, Ásia, América do Sul e Oriente Médio.

Mesmo com uma redução de 6,6% no volume exportado, a receita cresceu quase 13%, resultado da valorização das commodities no mercado internacional.

O desempenho já supera

o total exportado em todo o ano de 2024 e configura o maior valor da série histórica para o período.

“O agro mineiro al-

cança mais um recorde expressivo nas exportações, impulsionado pela força do café, mas

também pelo avanço consistente de grãos, carnes e florestas plantadas. Esse resultado reflete ganhos de produtividade, tecnologia, gestão e abertura de mercados, consolidando Minas como refe-

ncia nacional e internacional”, afirmou o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo.

O Valor Bruto da Pro-

dução (VBP) da agropecuária mineira também apresentou crescimento

significativo e alcançou R\$ 171,8 bilhões em 2025, alta de 15,2% em relação ao ano anterior. A agricultura liderou o avanço, com crescimento de 17,1%, enquanto a pecuária registrou alta de 11,9%.



Coletiva de imprensa no Sistema Faemg Senar apresentou dados de 2025

Importância Econômica: PIB – 2024 Comparativo Brasil e Minas Gerais

INDICADOR	BRASIL	MINAS GERAIS	PARTICIPAÇÃO MG/BR
PIB	R\$ 11,74 trilhões	R\$ 1,06 trilhão ¹	9,01%
PIB Agronegócio*	R\$ 2,95 trilhões (25,09% do PIB BR)	R\$ 235,0 bilhões ² (22,2% do PIB MG)	7,97%
PIB Agropecuária*	R\$ 773,0 bilhões (6,58% do PIB BR)	R\$ 70,0 bilhões ³ (6,61% do PIB MG)	9,06%

1 - Estimativa PIB MG (IBGE/FJP) publicado em mar/2025.

2 - Estimativa PIB Agro MG (FJP) publicado em jun/2025.

3 - Estimativa do valor do segmento “básico (Agropecuária) do PIB do Agronegócio Mineiro 2024 (FJP) publicado em jun/2025 (valores nominais).

Fonte: IBGE; FJP, CNA. Elaborado por Sistema Faemg Senar. Dados consolidados referentes a 2024.

Café lidera e sustenta desempenho externo

O complexo café permaneceu como o principal motor das exportações do agro mineiro, respondendo por 56,1% do total. Foram US\$ 10,15 bilhões em receita e 24,8 milhões de sacas exportadas, volume equivalente a cerca de 70% do café brasileiro vendido ao exterior.

Mesmo com uma produção menor, estimada em 25,8 milhões

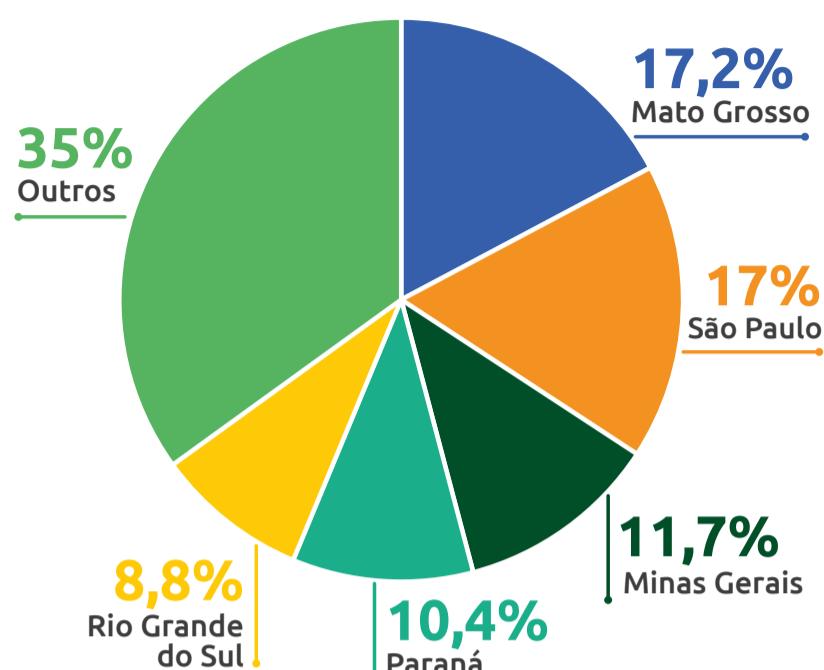
de sacas — queda de 8,3% em relação à safra anterior —, a forte valorização dos preços internacionais garantiu crescimento de aproximadamente 45% na receita do setor, reforçando a posição de Minas Gerais como referência global em qualidade, regularidade de oferta e rastreabilidade.

Além do café, o complexo soja respondeu por 15,6% das ex-

portações do agronegócio mineiro, com US\$ 2,82 bilhões em vendas, principalmente para a China.

O complexo sucroalcooleiro representou 10,3% do total, com destaque para o açúcar, que somou US\$ 1,86 bilhão, impulsionado pela demanda do Oriente Médio e do Norte da África. Já o complexo carnes respondeu por 9,2% das vendas externas.

Principais Estados exportadores e participação nas exportações totais do agronegócio



Fonte: MDIC (2025) e MAPA (2025). Elaborado por Sistema Faemg Senar.

Exportações de Minas Gerais

Acumulado de Janeiro a Novembro de 2025

	Valor US\$ Bilhões	Volume milhões ton.
Exportações do Agronegócio - MG	18,10	15,28
Exportações Totais - MG	41,41	185,41
Participação	43,7%	8,2%

Fonte: MDIC (2025) e MAPA (2025). Elaborado por Sistema Faemg Senar.



Crédito e desafios

O balanço também aponta desafios para o setor. O crédito rural apresentou retração no país, influenciado pela elevação das taxas de juros, maior participação de recursos privados, aumento da inadimplência e eventos climáticos extremos. Em Minas Gerais, as contratações somaram R\$ 20,41 bilhões entre julho e outubro de

2025, queda de 16% em relação ao mesmo período de 2024.

Mesmo diante desse cenário, o desempenho das exportações reforça a competitividade do agro mineiro. Para o setor, a manutenção do crescimento passa pela ampliação do acesso ao crédito, previsibilidade de políticas públicas e instrumentos de proteção ao produ-

tor, especialmente em cadeias mais sensíveis, como a pecuária leiteira.

Antônio de Salvo destacou que os recordes alcançados em 2025 mostram a força do agro mineiro, mas reforçou a necessidade de atenção aos desafios climáticos, financeiros e de mercado para garantir a sustentabilidade do setor no longo prazo.

Minas Gerais - Aplicação do Crédito Rural julho a outubro

	Número de Contratos		Valor (Bilhões R\$)		Variação
	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26	
Agrícola	51.435	55.572	8,0%	16,92	13,93
Pecuária	47.156	47.455	0,6%	7,49	6,48
Total	98.591	103.027	4,5%	24,41	20,41
					-16%

Fonte: BACEM (Sicor, 2025). Elaborado por Sistema Faemg Senar.

Acumulado de janeiro a outubro de 2025.

Seja **nosso**
parceiro!

ANUNCIE NO

JORNAL

em campo

FAEMG
SENA



Faemg Senar em movimento

Nova diretoria debate cenário político



Os membros da nova diretoria do Sistema Faemg Senar realizaram a primeira reunião após a eleição. No encontro, no dia 12 de dezembro, foram abordadas ações, resultados de 2025 e caminhos para ampliar a representatividade do agro nas esferas estadual e nacional. O deputado federal Zé Vitor (PL-MG) expôs o cenário político, os desafios previstos e ouviu dúvidas e demandas dos vice-presidentes vindos de diferentes regiões de Minas. O presidente Antônio de Salvo reforçou o papel estratégico do setor nas eleições federais de 2026 e a importância da união do setor.



Antigo pleito, controle do javali é autorizado

A lei que autoriza o controle populacional do javali-europeu em Minas começou a valer em dezembro. A medida visa proteger a biodiversidade e a segurança agropecuária. “Este é um antigo pleito do setor, no qual o Sistema Faemg Senar atuou de forma firme para atender os produtores atingidos pelos prejuízos causados por essa espécie invasora. Agora, aguardamos o regulamento para orientar e capacitar os produtores”, afirma a gerente de Sustentabilidade do Sistema Faemg Senar, Mariana Ramos.

Troca de experiências impulsiona o Programa ATeG

O Sistema Faemg Senar recebeu, em dezembro, o diretor de Assistência Técnica e Gerencial do Senar Nacional, Eduardo Gomes. A programação incluiu reuniões técnicas, troca de experiências e a construção conjunta de estratégias para aprimorar as metodologias aplicadas no campo por meio do ATeG. Eduardo apresentou sua visão sobre a evolução da assistência técnica no país e os desafios atuais do setor. A agenda contou, ainda, com visitas a campo em propriedades atendidas pelo Programa.



Família do Campo: 24 mil ações no ano

O programa Família do Campo encerrou 2025 com 24.558 atendimentos gratuitos, realizados simultaneamente nas áreas de saúde, cultura, recreação, esporte, lazer e cidadania. Mais de 10 mil pessoas de 13 municípios mineiros participa-

ram da iniciativa do Sistema Faemg Senar, que leva serviços essenciais às comunidades rurais. A ação fortalece o bem-estar de produtores, trabalhadores e famílias, ampliando o acesso e consolidando sua importância no estado.

Missão conecta agro mineiro ao mundo

O vice-presidente Renato Laguardia representou o Sistema Faemg Senar na delegação da agroindústria florestal brasileira, organizada pela Associação Mineira da Indústria Florestal (AMIF) em missão à China. A agenda foi voltada a parcerias comerciais, tecnológicas e industriais entre Brasil e o país asiático. “Nosso compromisso é fazer com que essa missão se traduza em resultados concretos no campo, incentivando a adoção de tecnologia e ampliando o protagonismo da agroindústria florestal brasileira no cenário internacional”, disse Laguardia.



Carreata mobiliza produtores de leite

Gurinhatã promoveu um dia histórico para os produtores de leite. Mais de 500 pessoas participaram da carreata “Salve o Leite Brasileiro” em 21 de janeiro: uma mobilização para dar visibilidade à insatisfação dos produtores diante da crise do setor. Esta foi a 1ª ação do Comitê da Crise do Leite do município junto com a Prefeitura, Sindicato Rural e Câmara Municipal. O vice-presidente do Sistema Faemg Senar, Ebinho Bernardes, e o gerente regional Ricardo Tuller participaram do movimento, que contou com a presença da deputada federal Ana Paula Leão, do prefeito Douglas Valente, e do presidente do Sindicato, Adriel Azambuja, entre outras autoridades.

Jornalista José Hamilton Ribeiro recebe troféu do Sistema Faemg

Homenagem Especial do Prêmio de Jornalismo foi entregue ao ex-repórter de TV

O jornalista José Hamilton Ribeiro, por sua notável trajetória na cobertura de pautas rurais no Brasil, recebeu o troféu de Homenagem Especial do Prêmio de Jornalismo do Sistema Faemg Senar. Aos 90 anos, ele recepcionou a equipe em sua fazenda em Uberaba, no Triângulo Mineiro, já que não pode comparecer à solenidade de entrega em Belo Horizonte, em outubro de 2025.

“No início, o impacto do Globo Rural foi grande. Muita coisa que acontece no campo, a população das capitais nem ficava sabendo. E esse público se surpreendeu quando viu na televisão gente tão interessante do campo. Pessoas simples, mas que sabem o que estão fazendo e falam com muita segurança e propriedade”, contou o jornalista aposentado.

José Hamilton foi o primeiro editor chefe do Globo Rural e trabalhou na TV Globo por mais de



Troféu foi entregue pelo vice-presidente de Secretaria, Ebinho Bernardes, junto com o gerente Ricardo Tuller

40 anos, até se aposentar. Na emissora, foi responsável por inúmeras reportagens sobre o trabalho e as famílias do campo.

Antes da cobertura rural, José Hamilton passou por diversas redações. Em 1968, foi escolhido pela Revista

Realidade para cobrir a Guerra do Vietnã, onde sofreu um acidente ao pisar em uma mina, o que lhe causou a amputação

da perna esquerda. Ele é autor de 16 livros e já ganhou sete vezes o Prêmio Esso de Jornalismo, o mais importante do país.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Projeto Forrageiras para o Semiárido tem novos avanços em pesquisas

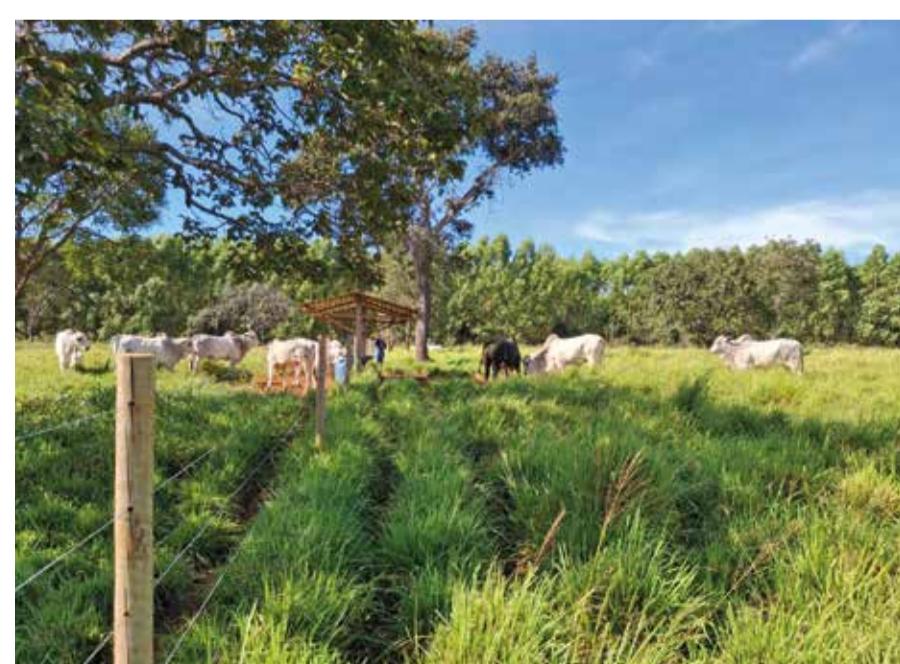
Projeto no Norte de Minas estuda alternativas resistentes ao semiárido

As pesquisas que buscam identificar as melhores alternativas nutricionais para a alimentação animal em áreas de semiárido seguem avançando no Norte do Estado. O Projeto Forrageiras para o Semiárido completou neste ano mais uma fase de testes, com resultados preliminares animadores da análise do plantio das forrageiras selecionadas sob pastejo e pisoteio animal.

“Com os resultados obtidos até agora, as espécies Massai, Buffel e

Paiaguás se destacaram, apresentando excelente desempenho nas condições do semiárido mineiro. Esses resultados reforçam que é possível ter pastagens produtivas e sustentáveis na região”, destacou a responsável técnica do projeto em Montes Claros, Inez Silva.

Iniciado em 2017, o Forrageiras para o Semiárido é realizado pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por meio do Instituto CNA e



Pesquisa tem estudado tipos de pastagem que melhor se adaptam ao semiárido

Starbucks capacita cafeicultores para melhorias das condições de trabalho

Até o momento, o curso passou por 14 municípios de todas as regiões do Estado

Cerca de 600 pessoas, entre cafeicultores, gerentes de fazenda, agrônomos e extensionistas, já participaram do curso “Melhoria das Condições de Trabalho na Cafeicultura”, promovido pela Starbucks, considerada a maior rede de cafeteria do mundo, em parceria com o Sistema Faemg Senar.

O objetivo é conscientizar produtores e gestores de propriedades rurais sobre a NR31, segurança do trabalho, obrigações trabalhistas, gestão de riscos, condições de trabalho, uso e controle de EPI, entre outros.

“Uma cafeicultura sustentável cuida dos trabalhadores, permanentes ou temporários, e suas famílias.”

Felipe Feijó

“Uma cafeicultura sustentável cuida dos trabalhadores, permanentes ou temporários, e suas famílias. Na cafeicultura



Cerca de 600 pessoas já foram capacitadas

brasileira há considerável grau de tecnificação e conhecimento agronômico amplamente difundido, mas percebemos

que havia oportunidade de melhorias quando o assunto era condições de trabalho”, comenta o dirigente do Centro de Apoio ao Produtor da Starbucks no Brasil, Felipe Feijó.

Até o momento, o curso chegou a 14 municípios de todas as regiões do estado. Amarildo Araújo, de Monte Santo de Minas, fez o curso e levou a capacitação para a associação de produtores do local onde mora. “A participação



Expectativa é alcançar 3 mil pessoas

foi grande e a preocupação entre os produtores é sobre a mão de obra temporária”, comentou.

Segundo o gerente regional do Sistema Faemg Senar, Caio Oliveira, o projeto com a Starbucks nasceu da necessidade de orientar os produtores rurais. “Nesse esforço conjunto, estamos levando o tema de maneira esclarecedora e simplificada, ajudando os produtores a se adequarem às normas e legislação vigente”, enfatizou. O objetivo é alcançar cerca de 3 mil pessoas em 2026.



Curso conscientiza sobre condições de trabalho na cafeicultura

SAFRA 25/26

A força do Brasil está no agro.

E quando o agro precisa de uma força, pode contar com o Sicoob.

Custeio

Comercialização

Industrialização

Investimentos

Seguro Rural

Fale com seu gerente e contrate.

Mais que uma escolha financeira.

SICOOB

Central de Atendimento
Atendimento WhatsApp: 61 4000 1111 | Atendimento via ligação: 61 4000 1111 | Demais regiões: 0800 642 0000 | Exterior (ligue a cobrar): +55 61 3030 6717 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 (de segunda a sexta, das 8h às 20h)
SAC 24 horas: 0800 724 4420 (informações, dúvidas, reclamações e comunicação de ocorrência de fraude) | Canais de
oferta Sicoob Pra Você: 41 3180 0676 | Ouvidoria: 0800 725 0996 (de segunda a sexta, das 8h às 20h) - ouvidoria@sicoob.com.br

Assistência técnica é aliada dos produtores de queijo do Leste de MG

Apesar dos desafios, tradição e conhecimento apoiam a atividade na região

No Leste de Minas, onde a produção queijeira enfrenta seca, custos elevados e preços baixos, o Sistema Faemg Senar tem feito a diferença ao apoiar os produtores com capacitação, assistência técnica e ações estruturantes. Em um estado que responde por cerca de 40% da produção nacional de queijos e tem no Queijo Minas Artesanal um patrimônio cultural, o Dia Mundial do Queijo – celebrado em janeiro, também é momento de refletir sobre caminhos para manter a

atividade viva na região. A produtora Solange Alves dos Santos, de Jampruca, precisou interromper a fabricação de queijos finos após perdas no rebanho causadas pela seca, além do alto custo da ração e baixa remuneração do leite. Situação que, segundo o instrutor José Ferreira, é recorrente na região e desestimula muitos produtores a permanecerem na pecuária leiteira.

O Sistema Faemg Senar segue como parceiro para fortalecer a produção queijeira e garantir

futuro aos produtores. Em Campanário, a Queijaria Montanha consolidou-se como referência em Queijo Minas Artesanal. Para a produtora Mônica Freitas, esse suporte foi decisivo.

“Se não fosse o ATeG e o Programa de Habitação Sanitária, não teríamos conseguido o selo de inspeção. Hoje somos uma queijaria registrada e isso abriu muitas portas, como fornecer ao PNAE”.

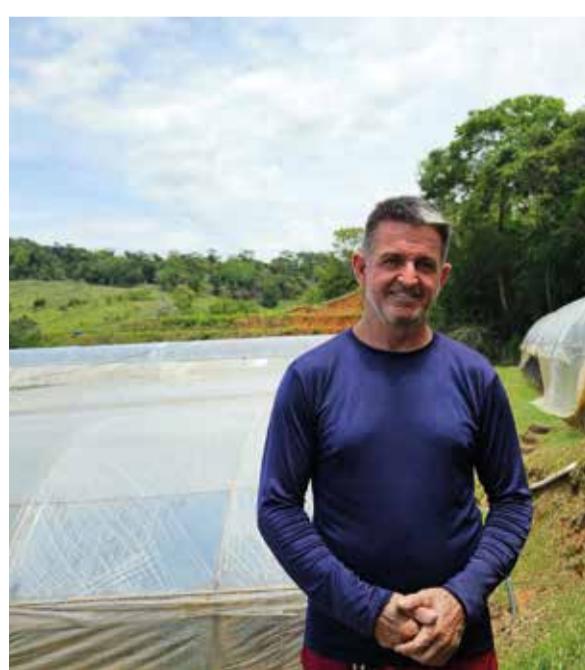
Apesar dos desafios, a tradição familiar e o conhecimento são bases para a atividade.



Programa ATeG foi decisivo para Mônica e Antônio conquistarem selo

Patrocínio do Muriaé fortalece piscicultura ornamental com ATeG

Sindicato incentiva produtores a buscarem a certificação por meio do IMA



Produtores celebram resultados com ATeG

Patrocínio do Muriaé é o maior produtor de peixes ornamentais do Polo da Zona da Mata Mineira. O município concentra 32% da produção regional e reforçou o seu protagonismo com o Programa ATeG em Piscicultura Ornamental. O SPR e os produtores atendidos celebram os resultados alcançados.

Para Ronaldo Ávila, com 30 anos de experiência e produção de cerca de 50 mil peixes betta por mês, o ATeG ampliou o conhecimen-

to e melhorou a gestão. “Vimos a importância de saber onde se gasta e se lucra.”

Ronaldo Ávila

to e melhorou a gestão. “Vimos a importância de saber onde se gasta e se lucra”, afirma. Já Eduardo Pereira, que vende cerca de 1.300 peixes por semana, destaca avan-

ços na adubação e na organização contábil.

Para o presidente do SPR, Ramon Selani, o ATeG impulsiona produtividade e renda e valoriza os produtores. Ele destaca ainda que o SPR acompanha o trabalho do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e prepara os produtores para uma nova etapa: a certificação.

A coordenadora regional do IMA em Viçosa, Maria José Firma, explica que o trabalho de ordenamento da cadeia

começou pela biossegurança e avança para a certificação. Sete produtores da região já estão na fase final, com auditorias previstas para 2026. “A certificação garante sanidade, qualidade e sustentabilidade. Esperamos que mais produtores busquem o selo. Uma garantia para eles e para o mercado”.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



ATeG fomenta premiações da cachaça de alambique na região Central

Em busca de profissionalização, setor trabalha por melhorias na produção

A cadeia produtiva da cachaça de alambique vive um momento de valorização e profissionalização em Minas Gerais. Líder nacional no setor, o estado concentra 39,6% dos estabelecimentos registrados no país, com 501 unidades formalizadas, além de mais de 2.490 produtos cadastrados junto ao MAPA, reforçando o potencial econômico e cultural da atividade.

Na região Central, esse avanço é impulsionado pelo Programa de Assistência Técnica e Ge-

//

O ATeG traz mais segurança, qualidade e permite trabalhar de forma regularizada, com perspectiva de crescimento.

Alceu José Marcelino //

renciais (ATeG), que atua na melhoria dos processos produtivos, gestão, adequação sanitária e padronização da qualidade. Desde 2021, já foram atendidos 378 produtores mineiros. Esse trabalho aparece nos detalhes - da padronização do produto à regularização sanitária - e no reconhecimento em concursos estaduais, que avaliam qualidade sensorial e boas práticas.

“Jamais imaginava que um dia meu produto chegaria nesse nível. O programa traz mais segurança, qualidade e per-

mite trabalhar de forma regularizada, com perspectiva de crescimento”, afirma o produtor Alceu José Marcelino, do Sítio Taboquinha, em Baldim, premiado no 2º Concurso de Cachaças de Alambique e Aguardentes de Cana Mineiras, promovido pela Emater.

Com esse movimento, a cachaça de alambique consolida um espaço cada vez mais estruturado no agro mineiro, fortalecendo a agroindústria familiar, gerando renda e valorizando o campo mineiro.



Produtor comemora premiação em concurso estadual

Técnicas de reprodução ajudam a melhorar a qualidade do rebanho

Estação de monta e inseminação artificial são usadas para aumentar a lucratividade



Marlus Mendes e a família. Técnicas de reprodução revolucionaram a criação de gado

Administrador da fazenda da família da esposa desde 2018, Marlus Mendes buscou nos cursos oferecidos pelo Sistema Faemg Senar conhecimento técnico para aumentar a lucratividade da propriedade. Focou na criação de vezes da raça nelore e adotou técnicas em busca de melhoramento genético. Hoje, a Fazenda OP, que fica em Leopoldina, eliminou todos os touros e tem cem matrizes. “A venda anual gira em torno de 70 bezerros, que

chegam a 7,5 arrobas em 7 meses”, explica Marlus, que também é atendido pelo ATeG. O produtor usa a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) e a estação de monta, que este ano começou no início de novembro e deve ir até fevereiro. A meta é ter, pelo menos, 80% de vacas prenhas, que vão parir até o fim de outubro.

O consultor master do Senar, Helvécio Oliveira, enumera algumas vantagens da estação de monta: no período de

maior demanda nutricional das vacas - parição e lactação - há maior oferta de forragem; forma-se lotes homogêneos para a venda e dados contemporâneos para comparar matrizes; com idades definidas na propriedade, diminui-se o número de categorias, o que permite suplementações adequadas e compras estratégicas. “Na minha visão não existe nenhuma dificuldade em adotar esta técnica, pelo contrário, dá muito menos trabalho”, afirma o especialista.

‘Agro na Escola’ planta sementes para o futuro em Lagoa Grande

Programa aproxima crianças do campo; região é referência em produção leiteira

Lagoa Grande, referência regional na produção leiteira, recebeu, em dezembro, o Programa Agro na Escola, que levou 60 alunos de 9 a 11 anos para conhecer a rotina do produtor rural. Em um município onde o agro está na base da economia, preparar as novas gerações significa continuidade, inovação e sustentabilidade para o setor.

Os estudantes da Escola Municipal Doutor José Drumond de Castilho participaram de atividades práticas e edu-

cativas que despertaram o interesse pelo campo. “Mostramos às crianças a realidade do agronegócio. Elas descobriram a origem dos alimentos, entenderam o processo até chegar à mesa e viviam, na visita à fazenda leiteira, que os animais precisam ser bem tratados, com responsabilidade e carinho”, explicou a presidente do SPR, Renata Teixeira.

A vivência no campo foi um dos momentos mais marcantes da semana. Inspirados pelo contato com a produ-

ção leiteira, os alunos compartilharam aprendizados e emoções. “Gostei muito da visita à fazenda, de ver os bezerros e do carinho que recebi deles”, contou Levy Borges.

Para o instrutor Luiz Fernando, que conduziu as atividades, introduzir as crianças no universo do agro é investir no futuro do campo. “Quando mostramos a elas como o agro funciona, estamos plantando a semente de uma geração mais consciente, informada e preparada”.



Crianças foram a campo e aprenderam como funciona a produção leiteira

ATeG consolida produção de frutas vermelhas em Machado

Programa incentiva fruticultores e diversifica atividades no Sul de Minas



Sebastião, a esposa Maria Aparecida e a filha Nicole na lavoura de amora

Tradicionalmente reconhecida pela cafeicultura, Machado, no Sul de Minas Gerais, vive uma nova fase com a consolidação da produção de frutas vermelhas. Na sétima safra, a atividade tem se fortalecido ao longo da última década, impulsionada pela diversificação das culturas, pelo apoio do poder público municipal e pelo suporte do Sistema Faemg Senar, por meio de cursos e do Programa ATeG.

O município conta com cerca de 50

30
produtores de frutas vermelhas de Machado são atendidos pelo ATeG Fruticultura.

produtores de frutas vermelhas, sendo 30 atendidos pelo ATeG Fruticultura. A amora é a principal cultura, com destaque para as cultivares Brazos e Tupy, além da framboesa e do

mirtilo. Entre os produtores está Sebastião dos Santos, que cultiva cerca de 4.000 pés de amora com produção média anual de 12 t. “O ATeG fez um baita trabalho comigo. Hoje sei exatamente quanto gastamos e conseguimos planejar melhor”, afirma.

Outro destaque é Ari Moraes Caproni, maior produtor de mirtilo do grupo, com 1.500 pés. “Estamos iniciando a produção de iogurte e doce de leite usando essas frutas”, relata. Na

framboesa, Leda Mara Begali Mezavila Corsini sobressai, com cerca de dois mil pés.

Segundo a técnica Paula Lima Dias, cerca de 90% dos produtores não realizavam anotações gerenciais. “Hoje conhecem os custos de produção e recebem orientações técnicas para evoluir”, explica.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Missão do agroBR leva cafeicultores de Minas a grande feira em Dubai

Mais do que excelência, cada grão carrega a história de seus produtores

Os sabores e a qualidade de cafés mineiros foram levados à World of Coffee, uma das maiores feiras internacionais do setor, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. A missão comercial, promovida pelo agroBR, ocorreu de 18 a 22 de janeiro com rodadas de negócios, cupping e conexões. Além de excelência, os cafeicultores inscritos no projeto tinham na bagagem as suas histórias, como Raquel Meireles, do Café Varietal: a união familiar foi ponto de evolução.

Tudo começou com o casal Sérgio e Lydia Meireles, que, após perder a



Lydia, Sérgio e Raquel do Café Varietal, um dos destaques do World of Coffee

lavoura por uma geada no Sul de Minas, viu em Capelinha um terreno propício para a produção. Assim surgiu o Café Arañas, que carrega o sabor genuíno do Jequitinhonha. Novas marcas foram criadas, a estrutura cresceu e, com apoio da Epamig, veio o Varietal, focado em levar cafés especiais ao mundo. Hoje são mais de 25 variedades de cafés nas fazendas do Norte e Sul de Minas.

De longe, Raquel Meireles, filha do casal, dava os seus “pitacos”, até que decidiu sair de São Paulo para dar continuidade ao que a família iniciou, fortalecendo o

negócio. Ela cuida da pré e pós-colheita para “deixar a bebida mais limpa e surpreendente para exportação”. “Dubai consolidou-se como um hub de cafés especiais e varietais de excelência. Temos um potencial muito grande e a nossa participação na missão abre muitas portas”, explicou.



A força do agro na sintonia da Itatiaia

itatiaia[®] AGRO

+1mi
de pessoas impactadas
pelo Itatiaia Agro
em 2024

5,1mi
de ouvintes únicos
como a rádio mais
ouvida do Brasil
Kantar Ibope, Maio 2025

+1.300
artigos escritos
em nosso portal
sobre o tema

itatiaia.com.br
maior portal
de notícias de
Minas Gerais



itatiaiaagro